



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Trabalho, questão social e serviço social

CONJUNTURA NEOLIBERAL E CONFIGURAÇÕES DAS POLÍTICAS SOCIAIS

Marília Santos Gomes¹

Tássila da Costa Lima²

Manuella Fernandes Batista³

Luiz Carlos da Costa Braga Júnior⁴

Resumo: O presente artigo tem como objetivo promover reflexões a respeito do neoliberalismo e suas configurações do estado neoliberal através de um resumo bibliográfico onde são abordados elementos que apontam para a intensificação das práticas neoliberais na atualidade. Traz considerações a respeito do desmonte das políticas sociais onde coloca que essa configuração de estado se baseia nos interesses do capital e se coloca cada vez mais em uma posição mínima e conservadora. Inicialmente as reflexões abordam as principais características do neoliberalismo e do estado neoliberal, em seguida, faz uma síntese que aponta elementos indicadores do desmonte das políticas sociais e sua intensificação nos governos atuais.

Palavras-chave: Estado. Neoliberalismo. Políticas Sociais.

Abstract: This article aims to promote reflections on neoliberalism and its neoliberal state configurations through a bibliographical summary where the elements are approached that point to the intensification of neoliberal practices in today. It brings considerations about the dismantling of social policies where it is put that this state configuration is based on the interests of capital and is increasingly placed in a minimal and conservative position. Initially, the reflections address the main characteristics of neoliberalism and the neoliberal state, then makes a synthesis that points out indicators of the dismantling of social policies and their intensification in current governments.

Keywords: State. Neoliberalism. Social policies.

INTRODUÇÃO

Desde os primeiros indícios que o liberalismo já não conseguia acabar com a crise econômica, o estado que o defendia como uma doutrina política passou a adotar o Keynesianismo buscando uma melhoria para a economia e para a vida da população, ele fazia oposição aos conceitos liberais principalmente a liberdade e a não participação do estado, nele predominava “a mão invisível do mercado”, onde qualquer pessoa poderia exercer atividades econômicas, desde que não fossem violados os direitos dos outros, mas essa falta de intervenção por parte do estado acabou gerando um desequilíbrio na lei da oferta e da procura, o que culminou na

¹ Estudante de Graduação, Universidade Estadual da Paraíba, E-mail: mariliasantosgomes874@gmail.com.

² Estudante de Graduação, Universidade Estadual da Paraíba, E-mail: mariliasantosgomes874@gmail.com.

³ Estudante de Graduação, Universidade Estadual da Paraíba, E-mail: mariliasantosgomes874@gmail.com.

⁴ Estudante de Graduação, Universidade Estadual da Paraíba, E-mail: mariliasantosgomes874@gmail.com.

crise de 1929, que mostrou que ao ser proporcionada total liberdade para os capitalistas foi gerado um grande crescimento na superprodução das indústrias, trazendo uma quebra na economia que não conseguia consumidores suficientes para fazer o escoamento dos seus produtos.

Para Keynes, o estado deveria regular a economia e conceder benefícios sociais aos trabalhadores que gerassem o crescimento econômico e o estado de bem estar social para uma total organização do país, colocava como prioridade a baixa de juros, o regime de pleno emprego e o controle da inflação, através de propostas como o seguro desemprego, o seguro saúde e o salário mínimo para proporcionar uma vida digna aos cidadãos. Mas sofreu várias críticas por ter gerado resultados contrários relacionados a sua expectativa, houve um aumento das desigualdades sociais, com a concentração de renda ,houve um aumento da inflação e do desemprego, o que gerou a precarização dos postos de trabalho e de rendimentos como o salário mínimo, foi então que o neoliberalismo assumiu a missão de fazer a retomada da economia, priorizando a intervenção do estado, com as privatizações, as desregulamentações e a saída do estado de todas as atividades econômicas, buscava combater a política de bem estar social e fortalecer as leis trabalhistas para aumentar a potencialidade do mercado consumidor e conseqüentemente da economia. O artigo busca mostrar a intensificação dessas configurações do estado neoliberal na atualidade e suas medidas cada vez mais em busca dos interesses do capital, buscando através das contrarreformas consolidar seus interesses e incentivar a população a recorrer a iniciativa privada, como na saúde, na educação e também na previdência, desfavorecendo os setores públicos que executam as políticas sociais e indo contra a perspectiva redistributiva.

1. REFLEXÕES GERAIS SOBRE O NEOLIBERALISMO:

O neoliberalismo surge logo após a Segunda guerra mundial, como uma reação ao Estado Intervencionista e de bem estar social. Seu aporte teórico está firmado no texto do economista austríaco Friedrich Hayek em “O caminho da servidão” de 1944. Seu objetivo era, como destaca Anderson (1995, p.09),

(...) combater o Keynesianismo e o solidarismo reinantes e preparar as bases de um outro tipo de capitalismo, duro e livre de regras para o futuro.

O pensamento neoliberal não obteve êxito de imediato, porque o capitalismo ainda regido pelo Keynesianismo, logrou substantivamente no pós-segunda guerra mundial. O programa neoliberal demorou cerca de uma década para ser estabelecido. Sua hegemonia para Anderson (1995), só ocorreu no final dos anos 1970, quando países da Europa e os Estados Unidos instituíram suas principais ideias em seus

programas de governo. Os pioneiros foram os governos de Margareth Thatcher na Inglaterra em 1979, de Reagan nos Estados Unidos em 1980, de Helmut Kohl em 1982 na Alemanha. Em outros países os partidos vinculados à direita ligados ao ideário neoliberal ascenderam ao poder a partir da década de 1980.

Com a grande crise na década de 1970, que abalou a economia mundial levando-a à uma profunda recessão, o pensamento neoliberal nesse contexto estabeleceu-se condições favoráveis para a implantação do pensamento neoliberal,

A chegada da crise do modelo econômico do pós-guerra, em 1973, quando todo mundo capitalista avançado caiu numa longa e profunda recessão, combinando, pela primeira vez, baixas taxas de crescimento com altas taxas de inflação, mudou tudo. (...). (ANDERSON, 1995, p.10)

O neoliberalismo se estabelece através de um conjunto de ideias políticas e econômicas capitalistas que tem por objetivo, a defesa da não intervenção do Estado na economia, devendo existir completa liberdade de comércio, garantindo o crescimento econômico e o desenvolvimento de uma nação.

Seu início ocorre na década de 1970, como solução para a crise que nesse período havia atingido a economia mundial provocada pelo aumento excessivo do preço do petróleo. O neoliberalismo vai estabelecer alguns limites no que se refere às ações do Estado e sua intervenção, pois o que alegavam era que as garantias da liberdade econômica e política estavam ameaçadas por tal intervencionismo.

Os neoliberais pregavam a ideia de um Estado mínimo e de um governo forte, porém tal argumento se dava apenas para tentar controlar a emissão de dinheiro, diminuir os gastos sociais e tudo que estava ligado a interferência do Estado na economia.

Segundo Pereira (2004):

[...] O pensamento neoliberal difundido nas duas últimas décadas do século XX preconizava não somente a saída do Estado de todas as atividades produtivas e intervencionistas, mas também um processo de privatização e de desregulamentação generalizado.

De acordo com o neoliberalismo, tanto o Estado como o mercado, são formas de organizações antagônicas e irreconciliáveis. Seu principal objetivo está na maximização dos lucros econômicos, a esse critério se submetem todas as necessidades sociais. Para o neoliberalismo o que está em jogo é apenas o lucro e não a satisfação das necessidades sociais.

As principais consequências do neoliberalismo são os retratos da falta de investimento na população, como consequência disso temos o aumento da pobreza, a

favelização, o aumento da criminalidade, péssimas condições educacionais, descaso com a saúde pública entre outras inúmeras problemáticas que vão servir para intensificar ainda mais as expressões da questão social. O que é notório em tudo isso, é que o poder que se adquire com a condução da máquina estatal interessa a muitos, porém, ao adquirirem tal poder, tentam iludir o povo com um socialismo populista para se manterem no poder e ao mesmo tempo levar a população a uma utopia por falta de conhecimento.

[...] o neoliberalismo transformou as regras do jogo político. A governança substituiu o governo; os direitos e as liberdades têm prioridade sobre a democracia; a lei e as parcerias público-privadas, feitas sem transparência, substituíram as capacidades deliberativas baseadas em solidariedades sociais. Culturas oposicionistas tiveram, portanto, de se adaptar a essas novas regras e encontrar novas maneiras de desafiar a hegemonia da ordem existente. (HARVEY, 2013, p. 32)

No neoliberalismo as políticas sociais baseiam-se nas relações de produção e reprodução da força de trabalho e conseqüentemente do capital, por este motivo, não são entendidas como uma real e justa distribuição de renda e de riqueza, uma vez que a desigualdade e a pobreza no capitalismo não se extinguem, porém, só aumenta.

Nesse sentido, a pobreza é compreendida enquanto fenômeno histórico existente nos diferentes modos de produção. Porém, a forma como ela se expressa no capitalismo é a mais perversa, pois no período de acumulação primitiva existe e pobreza em virtude da escassez de recursos, já no capitalismo, existe o recurso, mas a distribuição que é realizada é de total desigualdade no que se refere à renda.

As políticas sociais e a formatação de padrões de proteção social se configuram, então, enquanto respostas e formas de enfrentamento às múltiplas expressões da questão social no capitalismo.

Quanto mais a sociedade se revela capaz de produzir cada vez mais bens e serviços, mais aumenta o número de seus membros que não tinham acesso efetivo a tais bens e serviços e viam-se despossuídos das condições materiais de vida.

Percebe-se no Estado Neoliberal concepções que se tornaram realidade social, política, econômica com aspectos positivos e negativos, o Estado toma um novo rumo, de terceirização, privatizações, concessões, corte de direitos sociais básicos, aumento de tributação e reformas previdenciárias. A concepção neoliberal, defende uma livre ação do mercado, e não intervenção do Estado nas questões econômicas, considerando as desigualdades sociais algo natural, cada um possui um nível de capacidade, dessa forma justifica-se as desigualdades de oportunidades entre os indivíduos, é um regulador social. O Estado vai manter um papel coadjuvante de

mediador e mantenedor de uma estrutura mínima de uma livre negociação mercadológica.

2. AS POLÍTICAS SOCIAIS NO ESTADO NEOLIBERAL E A INTENSIFICAÇÃO DOS DESMONTES NA ATUALIDADE

O ajuste estrutural, conforme Soares (2002), proporcionou o que considerava-se como mudanças necessárias para que fosse superada a crise dos anos 80, quando os países enfrentavam uma devastadora crise financeira e a explosão da dívida externa. Influenciados pelo consenso de Washington introduziram mudanças através das políticas liberalizantes, privatizantes e de mercado, gerando várias reformas. Ainda de acordo com Soares (2002), tais reformas estavam centradas na desregulamentação dos mercados, na abertura comercial e financeira, na privatização do setor público e na redução do estado.

Os governos anteriores a década de 80 proporcionaram ao país um avanço que culminou em um grande endividamento para que fossem financiadas várias obras em incentivo a melhoria da economia, as dívidas feitas pelo estado para proporcionar um crescimento na estrutura do país geraram várias medidas que tiveram que ser adotadas para que o déficit fiscal fosse superado, Segundo Soares (2002), no Brasil a crise dos anos 80 se dá pelo esgotamento do estado desenvolvimentista, devido a fragilização do estado em disciplinar o capital, o trabalho e a si próprio, esta fragilização foi o principal pontapé para que o estado implementasse as mudanças que em alguns países já estavam sendo colocadas, assim no ano de 1989 Collor de Mello iniciou no Brasil indicações do experimento das ideias neoliberais, já implementadas inicialmente em países como a Inglaterra e os EUA. Segundo Santos (2012), tais ações tinham como foco principal a estabilização da economia e o combate à inflação por meio da adoção de políticas clássicas, mas o neoliberalismo foi realmente concretizado a partir do ano de 1995 com o governo de Fernando Henrique Cardoso marcado pela redução do estado na economia e pelas privatizações nos setores públicos para que fossem resolvidos os problemas do crescente endividamento do estado.

O ajuste neoliberal buscava superar a crise financeira, mas em contrapartida de acordo com Soares (2002), essa ideologia espalhou-se para além dos limites do setor produtivo, estendendo-se para a área social, como a saúde e a educação. O ajuste causa um agravamento da pobreza, o que leva a carência por aumento de benefícios e serviços sociais, o que faz oposição a esta configuração de estado. Segundo Soares (2002. P, 71):

A proposta neoliberal é a de cortar ainda mais os gastos públicos, agravando a já iníqua situação de alocação de recursos para as políticas sociais. Essa perversa combinação vem gerando um círculo vicioso, cuja ruptura tem sido mascarada por propostas de "reformas" no âmbito social que nem sequer têm minimizado aquilo que se considera como "sequelas transitórias" do ajuste.

As políticas sociais têm sofrido desde a década de 90 um intenso retrocesso, em relação principalmente como é apontado por Soares (2002), no que diz respeito à cobertura da seguridade social (saúde, previdência e assistência) e o acesso a serviços públicos básicos, que são necessidades básicas garantidas na constituição, mas que estão sendo cada vez mais minimizadas por parte do estado, levando as pessoas a recorrer aos setores privados para atender às suas necessidades.

Em um contexto de crise, a solução para os que adotam as influências neoliberais seria eliminar a intervenção do estado na economia através da privatização e desregulamentação, garantindo apenas os recursos que venham garantir a expansão do mercado, de acordo com Laurell (1995) os governos neoliberais para reduzir a ação estatal no terreno do bem-estar social adotam estratégias que são diretamente influenciadas pela situação atual da economia, quase sempre tendem em canalizar os gastos para os grupos carentes, como a privatização do financiamento e da produção de serviços e os cortes dos gastos sociais eliminando e reduzindo programas e benefícios, tentam convencer a população através da precarização dos serviços, que a melhor maneira das pessoas terem acesso aos direitos como a saúde, habitação e educação, seria com a privatização dos setores públicos pelo fato de não conseguirem atender às demandas impostas pelas necessidades da população.

Ainda de acordo com Laurell (1995) a redução dos serviços sociais públicos e do subsídio ao consumo popular, contribui para deteriorar das condições de vida da maioria absoluta da população incluindo amplos setores das classes médias. Tendo em vista que os ajustes geram ainda mais expressões da questão social, faz-se necessário a implementação de políticas sociais que tendem a diminuir as desigualdades sociais reproduzidas na organização capitalista.

Intensificado no governo FHC, o neoliberalismo possui uma configuração de estado que tende a não financiar as políticas sociais, os governos do PT de Dilma e Lula que vieram após ele não abandonaram as influências que vinham sendo impostas, apenas diminuíram a intensificação da incompatibilidade com os direitos garantidos na constituição. Em relação a esta questão Boschetti (2011. P,156) coloca que:

Assim, a tendência geral tem sido a de restrição e redução de direitos, sob o argumento da crise fiscal do estado, transformando as políticas sociais em ações pontuais e compensatórias direcionadas para os efeitos mais

perversos da crise. As possibilidades preventivas e até eventualmente redistributivas tornam-se mais limitadas, prevalecendo o já referido trinômio articulado do ideário neoliberal para as políticas sociais, qual seja: a privatização, a focalização e a descentralização.

As políticas sociais estão sendo cada vez mais minimizadas, nota-se que no governo Temer e agora no governo Bolsonaro, há uma preocupação em realizar as reformas que não conseguem ser implementadas na seguridade social(saúde, previdência e assistência), colocando principalmente a privatização do SUS e a reforma da previdência como prioridade para que a economia do país seja retomada, e de acordo com Soares(2002) têm ocorrido alterações na cobertura, na universalidade e na equidade de importantes políticas no âmbito da seguridade social brasileira, a qual ainda possui a maior cobertura, tanto urbana como rural da América latina, bem como o único sistema público de saúde com acesso universal para os não assegurados. Soares afirma que:

O Brasil, de um ponto de vista bem geral, estaria adotando um sistema misto, mantendo uma previdência pública básica e abrindo espaço para uma previdência complementar predominantemente privada. A aplicação mecânica desses modelos, no entanto, na maioria dos casos não leva em consideração nem a evolução histórica nem a composição estrutural de cada sistema da seguridade social, desrespeitando, portanto, as especificidades de cada país. O caso brasileiro não foge a essa regra. (2002.p, 86)

O governo diz que pretende usar a reforma da previdência, para minimizar o déficit que segundo a sua equipe é causado pelas benefícios prestados à população, mas está sendo muito difícil ser aprovada por atingir principalmente os que mais precisam, muitos estão contra o texto da proposta e várias opiniões principalmente contra estão sempre colocando em questão se essa reforma vai acabar com os problemas econômicos ou acabar com a seguridade social, entre as opiniões contra, está a publicada pela Gleisi no blog do Esmael morais:

A proposta de Paulo Guedes mantém seu caráter cruel e destrutivo de um sistema que é uma conquista histórica das trabalhadoras e trabalhadores brasileiros. É justamente a solidariedade assegurada pelo regime previdenciário que faz com que se gere o mínimo de sobrevivência aos mais necessitados e para quem precisa de proteção. A seguridade é antes de tudo humanitária, assim foi idealizada. Atende aos idosos, ajuda a reduzir a pobreza e combate às desigualdades sociais. (17/06/2019)

A conjuntura aponta para tendências que devem fazer diferença na vida da sociedade, o modo como o estado governa interfere na economia influencia diretamente nas áreas sociais, os governos do PT não romperam com as influências neoliberais, apenas fizeram uma pequena desaceleração em tais tendências, com a criação de programas de transferência de renda, mas com a queda do governo Dilma, Temer já mostrava a volta do neoliberalismo intensificado agora no governo Bolsonaro.

Considerações finais

As políticas sociais não estão como prioridade no atual governo, o que mostra que está drasticamente ligado às influências neoliberais, os ajustes só apontam para a classe trabalhadora e para os mais pobres, onde os direitos garantidos na constituição estão sofrendo ataques diários, não bastando serem garantidos por lei para serem respeitados, a seguridade social é um dos principais alvos das ofensivas neoliberais dos desmontes atuais, a saúde está sofrendo um desmonte que preza pela sua privatização, a assistência social está cada vez mais precária, e por último a mais atacada atualmente que é a previdência, colocam uma imagem equivocada sobre os benefícios ofertados, mascarando o centro da falência do sistema previdenciário que são as grandes empresas devedoras, tentam mostrar uma emergência em fazer tal reforma mas o que seria necessário era fazer reformas que realmente iriam fazer diferença, como exemplo a revogação da reforma trabalhista que fez com que diminuísse os índices de pagamento à previdência devido a flexibilização nas relações de trabalho onde a carteira assinada não faz parte de uma obrigação do empregador, também seria necessário fazer as cobranças das grandes empresas devedoras para que o déficit fosse superado.

O regime de capitalização proposto pelo governo não foi aprovado na maioria dos países onde foi implementado, o fato é que cada trabalhador iria fazer a sua própria poupança para bancar a sua aposentadoria, fato que iria beneficiar diretamente os bancos, mas o governo vendo os ataques a sua proposta propôs algumas mudanças, assim como mostra Gleisi (2019) o governo resolveu recuar nos itens que mais chamavam atenção e retirou do relatório mudanças no Benefício de Prestação Continuada(BPC) dos idosos carentes, na aposentadoria rural, além do regime de capitalização previdenciário. As resistências constantes para que a emenda não seja aprovada estão acontecendo diariamente no cenário político brasileiro, a falta de apoio e as oposições ao texto estão fazendo com que a proposta enfraqueça a cada dia, o que está em jogo são os direitos garantidos na constituição, assim como foram conquistados através da luta dos trabalhadores é necessário que a sociedade defenda seus direitos garantidos por lei, e faça com que as reformas feitas não deixem de lado quem realmente são os causadores da falência de todos os bens públicos, os mais oprimidos não podem pagar pelos desajustes da classe opressora.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, P. *Considerações sobre o Marxismo ocidental*. Porto: Afrontamento, 1976.

_____. Balanço do neoliberalismo. (In SADER, Emir & GENTILI, Pablo (orgs.) *Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático*. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1995, p. 9-23.)

BOSCHETTI, Ivanete, BEHRING, Elaine Rossetti, política social: fundamentos e história_9.ed_ São Paulo: Cortez, 2011.

CERQUEIRA, De Jackson B. A., Uma visão do neoliberalismo: surgimento, atuação e perspectivas. *Sitientibus*, Feira de Santana, n. 39, p. 169-189, jul./dez. 2008.

HARVEY, David. A liberdade da cidade. In: MARICATO, Ermínia et al. *Cidades rebeldes: Passe livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil*. São Paulo: Boitempo/Carta Maior, 2013.

HOFFMANN, Gleisi, Blog do Esmael, Disponível em: <https://www.Esmaelmorais.com.br>, 17/06/2019.

LAURELL, Asa Cristina (org.), Revisão técnica de COHN, Amélia: tradução de CONTRERA, Rodrigo Léon ____ *Estado e políticas sociais no neoliberalismo*, São Paulo: Cortez, 1995.

PEREIRA, William Eufrásio Nunes, *Do Estado Liberal ao Neoliberal*, Wiliam Eufrásio Nunes Pereira, Natal/RN, Interface, vol 1, jan/jun 2004.

SOARES, Laura Tavares, *Os custos sociais do ajuste neoliberal na América latina*, 2.ed. São Paulo, Cortez,2002.

SOUZA, Nilson Araújo de, *O colapso do neoliberalismo*, São Paulo: Global,1995.